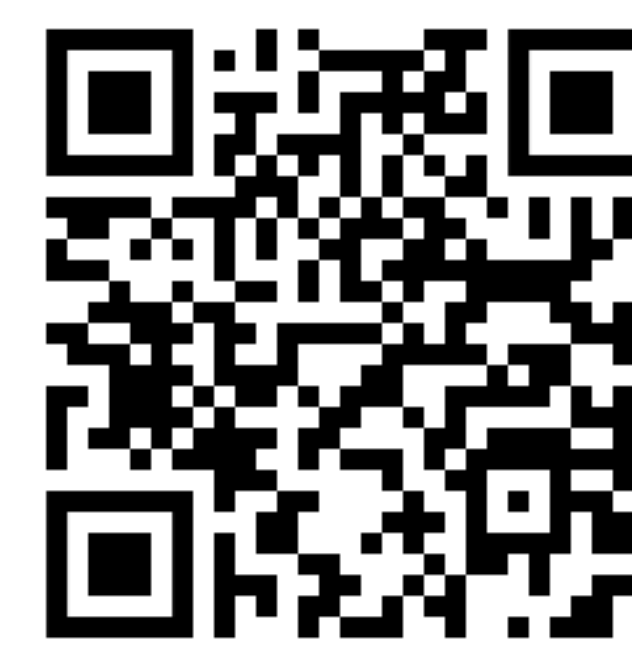


Utilização de recursos madeireiros por comunidades tradicionais na várzea amazônica: análise histórica da RDS Mamirauá

Rayssa B. Guinato^{1*}, Humberto P. Batalha¹, Joel F. da Trindade¹, Jó M. Xavier¹, Ana Julia Costa¹, Emanuelle R. Pinto¹

1- Programa de Manejo Florestal Comunitário – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé - Amazonas

* Autor correspondente: rayssa.guinato@mamiraua.org.br

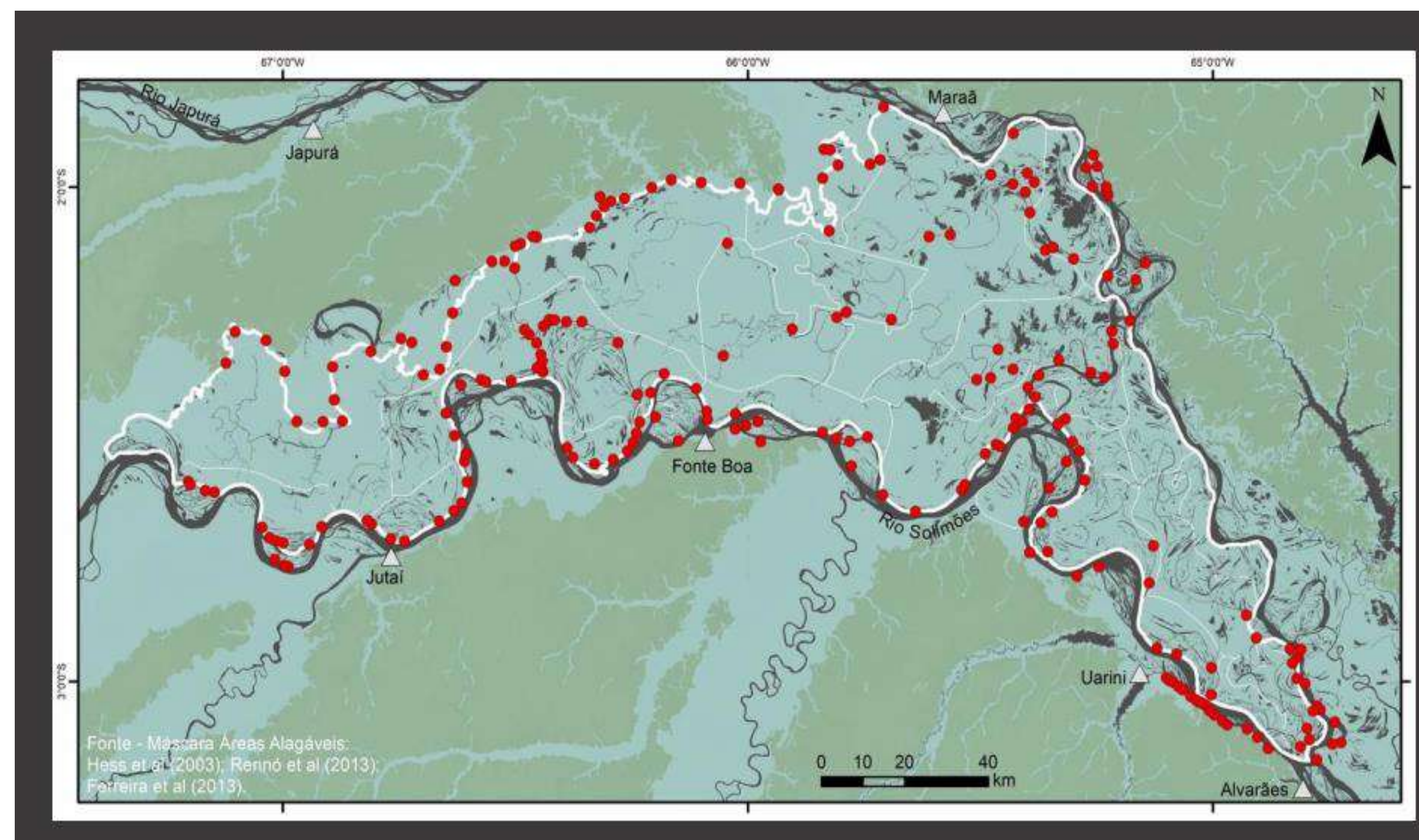


Introdução

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) o uso tradicional da madeira é uma prática fundamental para a subsistência e cultura das comunidades, sendo caracterizado pela retirada de recursos florestais madeireiros provenientes de áreas que não possuem plano de manejo florestal. Essa atividade exploratória é considerada legal nos termos da Instrução Normativa SDS/Nº.003/08, que permite às populações tradicionais o uso dos recursos naturais como forma de suprir suas necessidades sociais e culturais, contanto que não haja a comercialização. Este trabalho analisou a extração tradicional e o uso madeireiro realizados pelos moradores e usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), na Amazônia Central, ao longo de 30 anos.

Metodologia

Figura 1. Localização da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, na Amazônia Central



A RDSM está localizada na região do médio Rio Solimões, confluência dos Rios Solimões e Japurá, possuindo 1.124.000 hectares completamente inseridos na várzea amazônica (Figura 1). Foi a primeira RDS instituída no Brasil, criada pelo Governo do Estado do Amazonas em 1996 e abriga atualmente aproximadamente 11.581 moradores e usuários distribuídos em 175 comunidades.

Foram analisados dados obtidos através de questionários semiestruturados, do período de 1993 a 2023, oriundos do Banco de dados Institucional do Programa de Manejo Florestal Comunitário, referentes à área focal da RDSM. As questões eram recordatórias e abordavam aspectos da exploração tradicional de madeira pelas comunidades e seus principais usos.

Resultados e Discussão

Foram declarados aproximadamente 21.494,96m³ de madeira (Figura 2), distribuídos entre 115 espécies (Tabela 1) com os principais usos listados na Figura 3.

Figura 2. Histórico de exploração tradicional de madeira em relação ao volume total (m³) e o número de árvores exploradas.

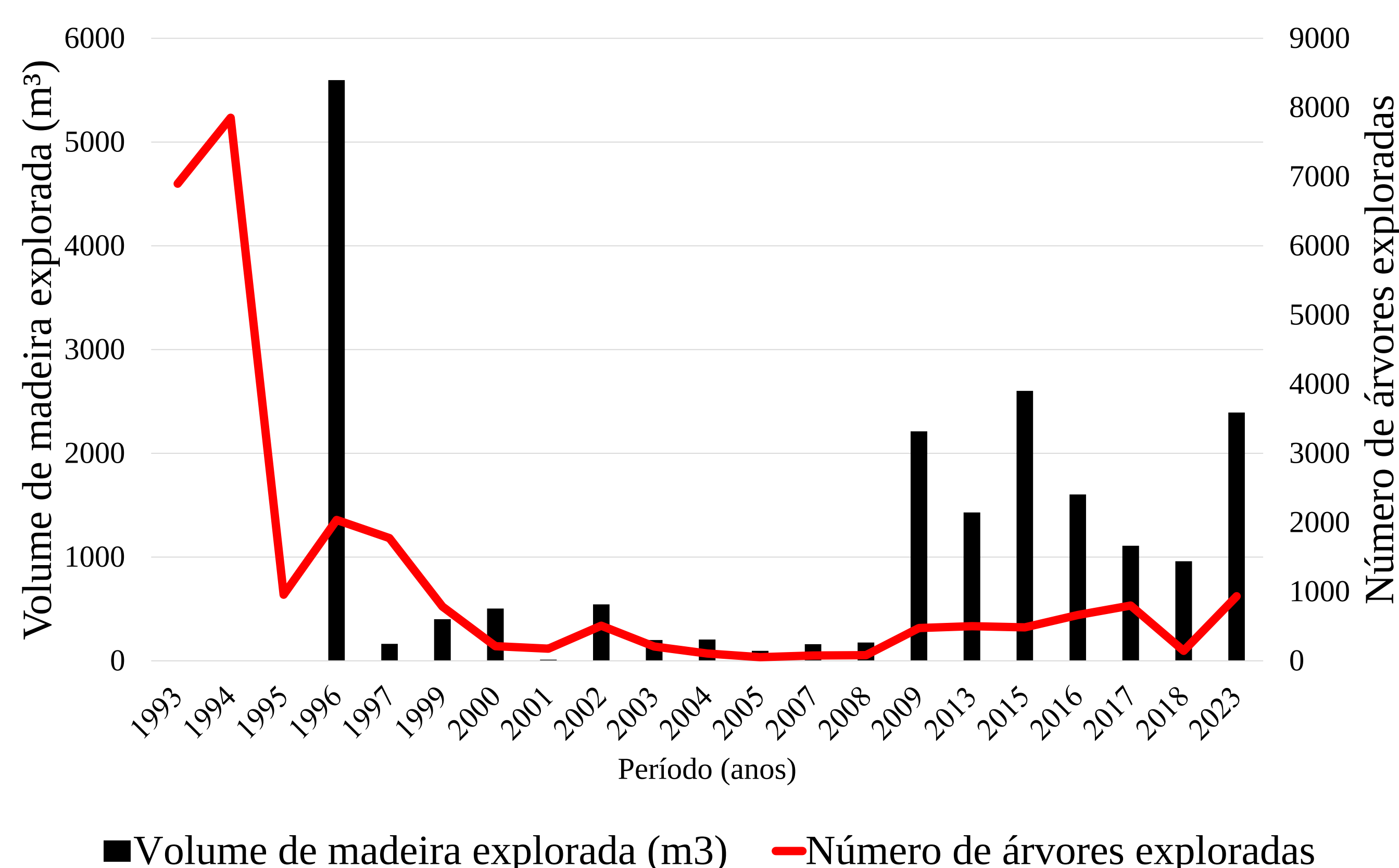
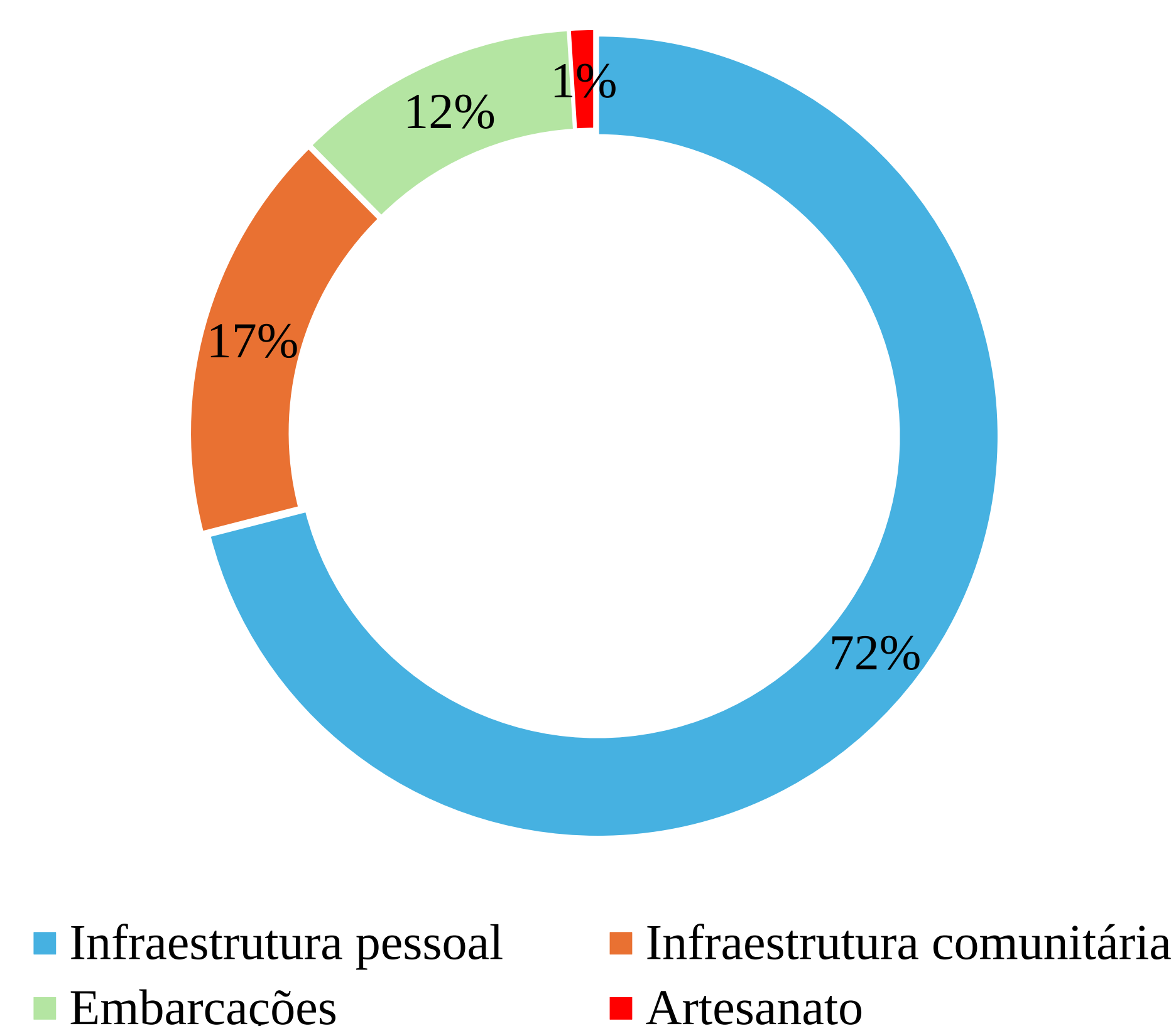


Tabela 1. Lista das 10 espécies florestais mais exploradas com os respectivos número de cortes e volumes.

Espécies	Nº de árvores	Volume explorado (m³)
Açacu	1197	8788,94
Louro inamuí	1656	3278,25
Jacareúba	589	1622,87
Mulateiro	194	1016,66
Macacarecuia	253	969,32
Piranheira	219	495,18
Louro preto	200	422,15
Gitó	211	396,98
Cedro	217	387,59
Sumaúma	58	239,31

Fonte: Banco de dados do PMFC-IDSM

Figura 3. Principais usos das madeiras extraídas para auto abastecimento.



Conclusão

Nossos resultados evidenciaram a importância de monitoramentos de longo prazo para a detecção de padrões sobre a extração de recursos naturais. Essas análises são fundamentais para subsidiarem políticas públicas direcionadas aos ambientes de várzea, visando a promoção e desenvolvimento de estratégias para a conservação da sociobiodiversidade e o fortalecimento das práticas tradicionais das comunidades residentes em Áreas de Uso Sustentável.

Referências

Instituto De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá- IDSM/OS/MCTI. **Manejo Florestal Comunitário baseado na experiência da RDS Mamirauá. Série: Protocolo de Manejo dos Recursos Naturais.** Brasil, Tefé, 2012.
MOURA, E. A. D. et al. (Org.). **Sociodemografia da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - 2001 a 2011.** Belém: IDSM, NAEA, p. 310, 2016.

Agradecimentos:



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

Realização



MANEJOS SUSTENTÁVEIS DE RECURSOS NATURAIS GERAM RENDA? AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA CENTRAL

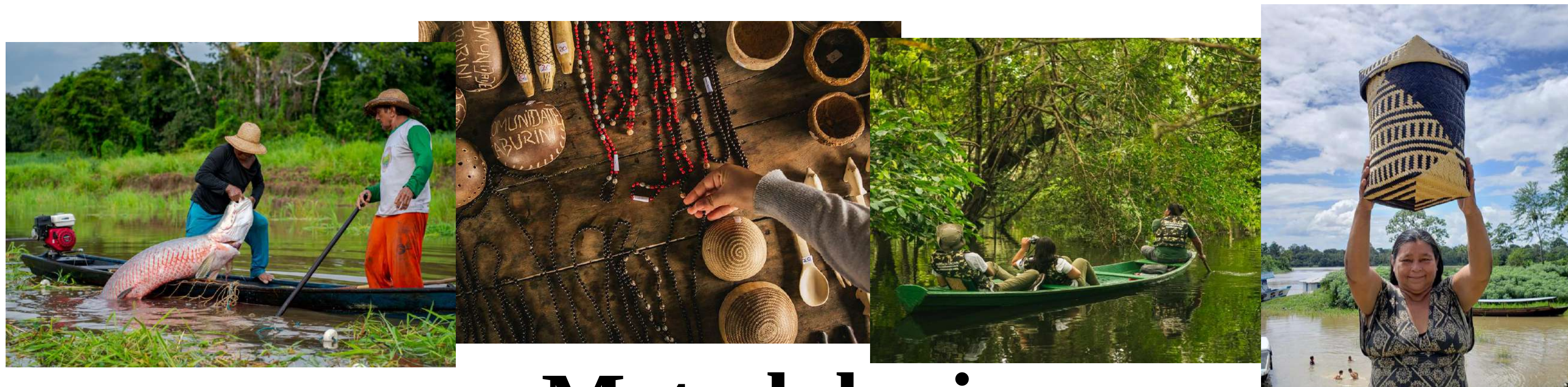
Rayssa Bernardi Guinato^{1*}, Emanuelle Raiol Pinto¹, Vinícius Galvão Zanatto¹, Dávila Suelen Souza Corrêa¹

1- Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé - Amazonas

* Autor correspondente: rayssa.guinato@mamiraua.org.br

Introdução

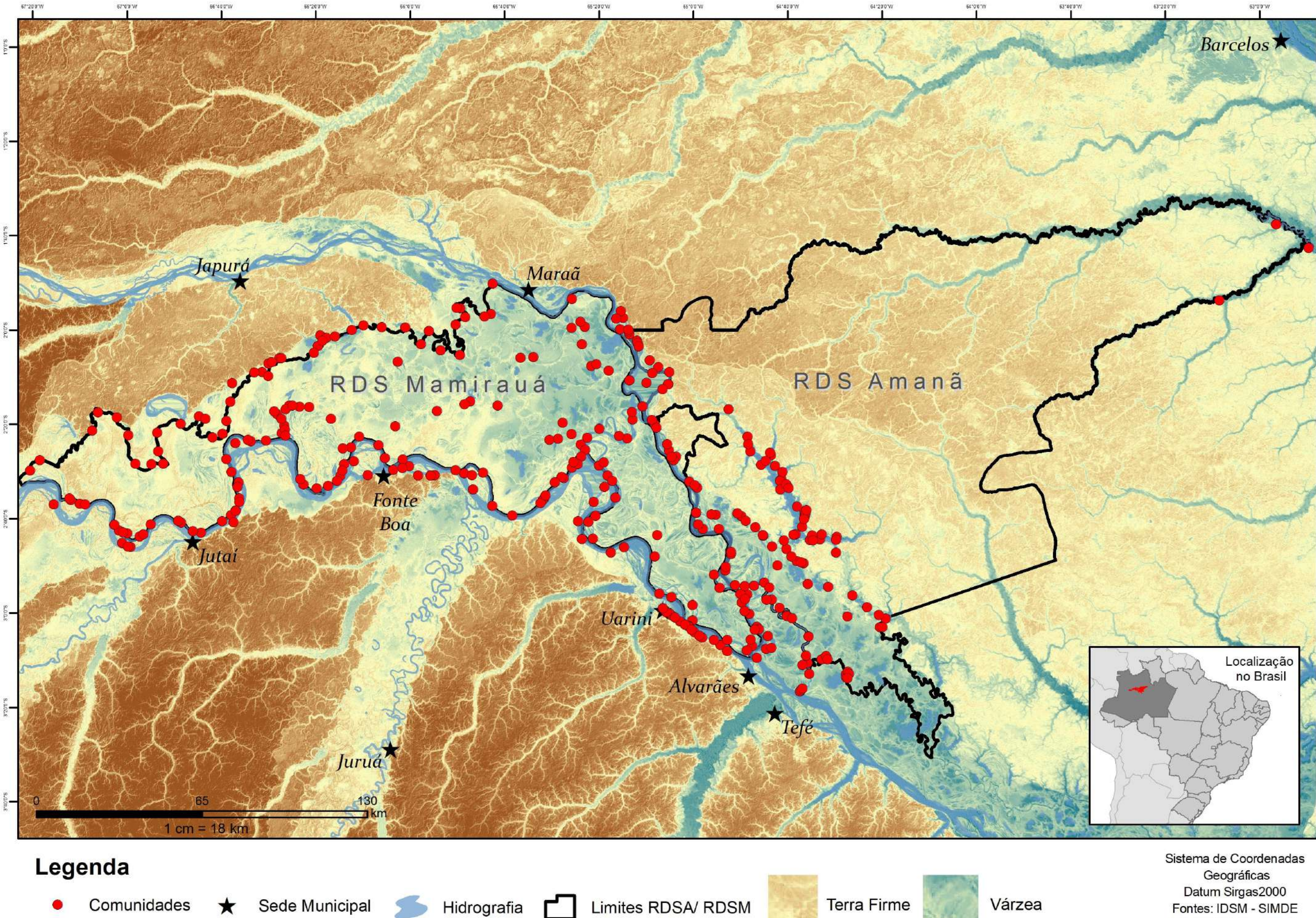
Manejos sustentáveis de recursos naturais contribuem para a manutenção dos aspectos socioculturais, geração de renda e melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais. Este trabalho traçou o perfil socioeconômico de famílias manejadoras de recursos naturais moradoras de Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) situadas na Amazônia Central e investigou como as atividades de manejo florestal não madeireiro, manejo participativo de pesca e o turismo de base comunitária, realizadas por moradores e usuários das Unidades de Conservação, contribuíram com o orçamento domiciliar anual das famílias.



Metodologia

As áreas de estudo foram 2 Reservas de Desenvolvimento Sustentável situadas no Médio Solimões. A RDS Mamirauá possui 1.124.000 hectares completamente inseridos em área de várzea amazônica e a RDS Amanã, 2.350.000 hectares distribuídos entre ambientes de várzea e terra firme (Figura 1).

Figura 1. Localização das RDS Mamirauá e Amanã, situadas no médio Solimões, Amazonas – Brasil



Os dados foram obtidos a partir de questionários socioeconômicos aplicados nos domicílios com manejadores residentes nas RDS Mamirauá e Amanã, no período de 2018/2019. Para avaliar a composição dos orçamentos domésticos foram utilizados os valores dos rendimentos monetários anuais declarados e estes particionados de acordo com as diferentes fontes de rendimentos.

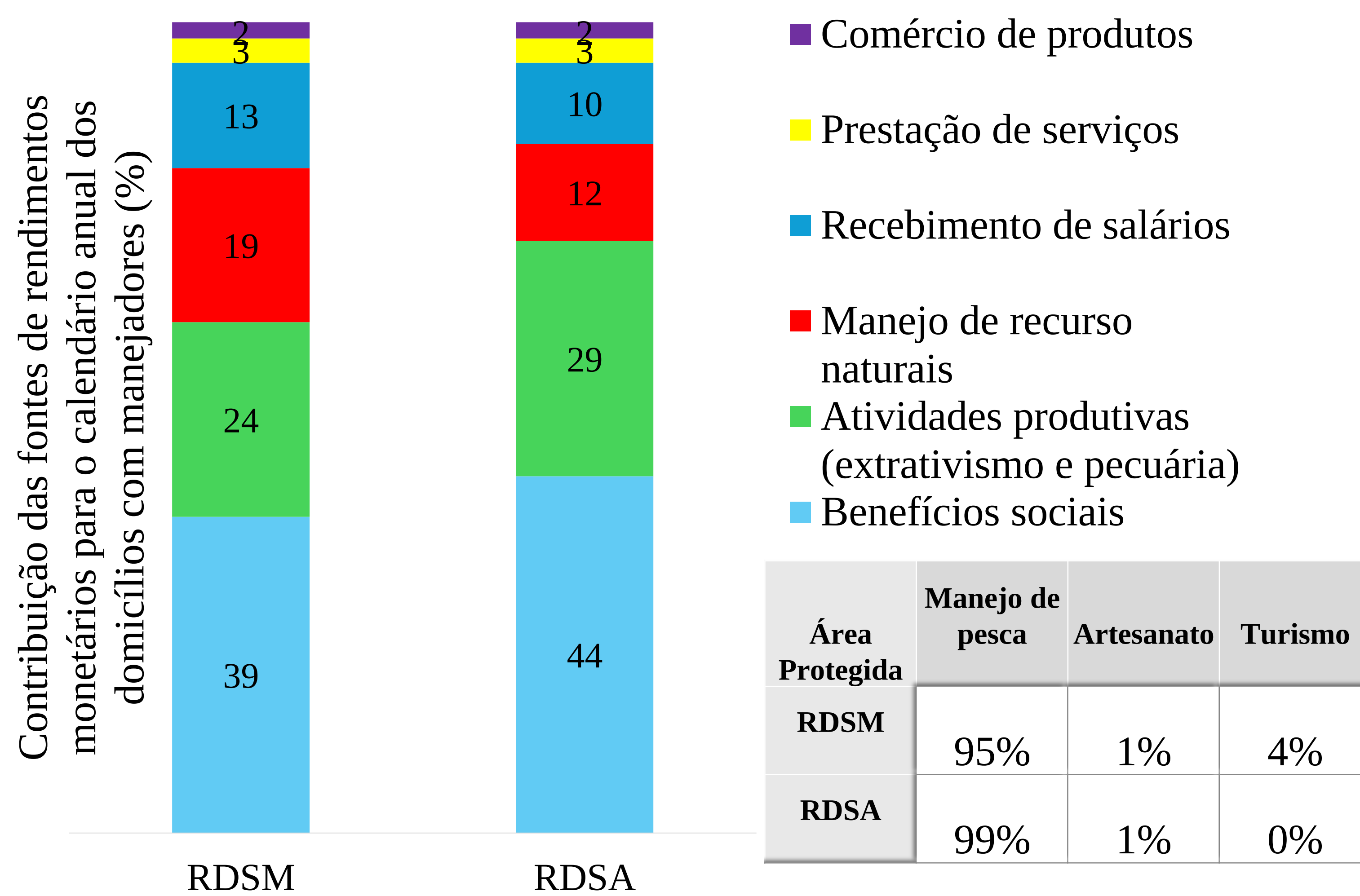
Referências

- CAMPOS-SILVA, J. V. *et al.* Sustainable-use protected areas catalyze enhanced livelihoods in rural amazonia. **Proceedings of the national academy of sciences of the united states of america**. V. 118, 2021. <https://doi.org/10.1073/pnas.2105480118>.
- LIMA, D. M., PERALTA, N. Developing sustainability in the brazilian amazon: twenty years of history in the mamirauá and amanã reserves. **Journal of latin american studies**. V. 49, n.4, p.799-827, 2017. <https://doi.org/10.1017/s0022216x17000414>.
- MOURA E. A. F. *et al.* **Sociodemografia da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – 2001 a 2011**. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Belém. 310 p. 2016

Resultados e Discussão

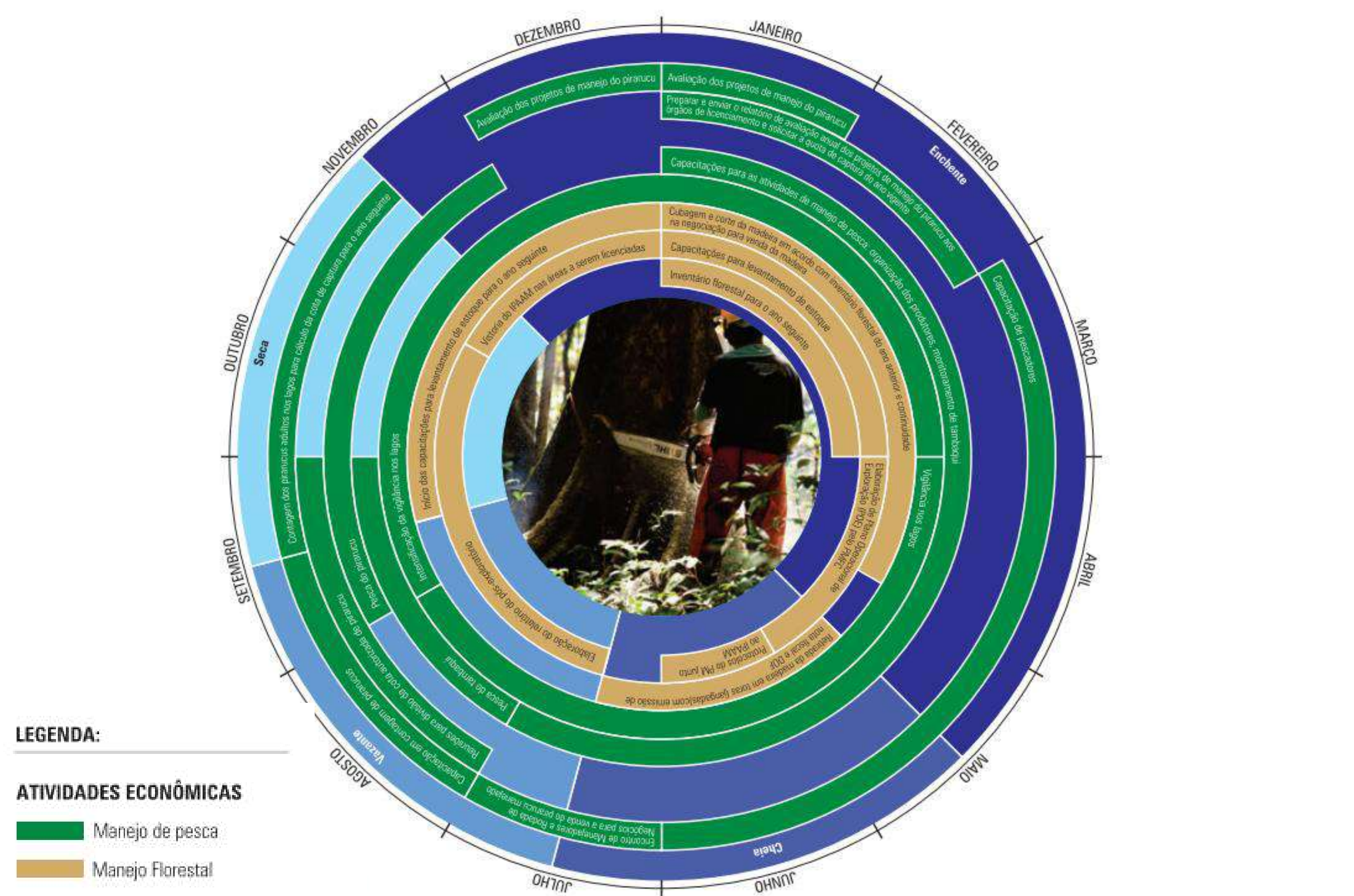
Os domicílios foram constituídos por famílias que exerceram pluriatividades econômicas, um perfil que está diretamente relacionado às dinâmicas ambientais sazonais das áreas da várzea amazônica (Figura 2).

Figura 2. Perfil socioeconômico dos domicílios com os rendimentos monetários anuais domiciliares e as respectivas contribuições (%) das fontes de renda



Os rendimentos oriundos das práticas de manejo de recursos naturais apresentaram particularidades em relação às demais fontes de rendimentos (Figura 3)

Figura 3. Calendário das atividades de manejo desenvolvidas na RDSM



Fonte: Adaptado de Moura et al., 2016

Conclusão

Análises socioeconômicas sobre a economia doméstica das populações rurais amazônicas em Áreas Protegidas precisam considerar aspectos culturais, ambientais e as relações dos manejadores com o mercado. Os manejos de recursos naturais desenvolvidos por esses grupos precisam ser entendidos e avaliados com um enfoque que ultrapasse o aspecto econômico e integre toda a diversidade socioprodutiva associada a essas práticas.

Agradecimentos:



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



Realização

Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)